



LEVANTAMENTO DAS CLÍNICAS-ESCOLA DE CURITIBA PARA O TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA POR COVID-19

Flavia Gadotti Noronha
Thiago Ricetto dos Santos

Resumo

Em 2020, a pandemia de COVID-19 impactou toda a população mundial. Pelo histórico do Brasil como país ansioso e depressivo, este artigo busca por dados sobre estes transtornos mentais comuns no contexto pandêmico. Na cidade de Curitiba, uma alternativa à demanda por atendimento psicológico são as clínicas-escola, que neste artigo, são devidamente levantadas, descritas e mapeadas, com a finalidade de utilizar estes dados para estabelecer uma proposta de intervenção arquitetônica na cidade. Este artigo traz um levantamento sobre a saúde mental no Brasil durante o período, adotando método descritivo, abordagem quantitativa, utilizando de levantamento e descrição das clínicas-escolas de Curitiba, com fontes primárias; utilizando também de referencial bibliográfico com base em fontes secundárias. Por último, conclui-se que a localização atual das clínicas-escola na cidade de Curitiba não favorece o atendimento em todas as regiões da cidade.

Palavras-chave: saúde mental; ansiedade; depressão; clínica-escola; proposta arquitetônica.

Abstract

In 2020, the COVID-19 pandemic impacted the entire world population. By the history of Brazil, as an anxious and depressive country, this article searches for data about these common mental disorders in the pandemic context. In the context of the Brazilian city Curitiba, an alternative to the demand for psychological care are the school clinics, which in this article are properly surveyed, analyzed and mapped for the purpose of make a architectural proposal intervention in the city. This article presents a survey on mental health in Brazil during the period, adopting descriptive, quantitative approach, using a survey and description of the school clinics in Curitiba, with primary sources; also using a bibliographic reference based on secondary sources. Finally, it is concluded that the current location of the school clinics in the city of Curitiba doesn't favor the service in all regions of the city.

Keywords: mental health; anxiety; depression; school clinic; architectural proposal.

INTRODUÇÃO

Em um contexto mundial inédito, a pandemia causada pela COVID-19 tornou-se uma preocupação global declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Com uma veloz disseminação e contaminação pelo vírus, o impacto na vida de toda a população mundial foi eminente. Medidas sanitárias foram adotadas a fim de conter a contaminação, resultando em mudança de hábitos, isolamento social, quarentena, entre outras medidas de prevenção (WHO, 2022). Nessas circunstâncias, a doença impactou tanto os contaminados quanto os não

contaminados, gerando sofrimento físico, e sobretudo, o sofrimento mental, por condicionantes como a infecção de familiares, instabilidade financeira, insegurança etc. (BROOKS *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a definição para saúde é: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença e enfermidade” (WHO, 2013). Já a saúde mental, define-se como a habilidade de lidar com sentimentos, emoções e se relacionar com os outros, além de estar condicionado a fatores externos como social, cultural, econômico, político e ambiental, sendo assim, “dependendo do contexto local, certos indivíduos e grupos da sociedade podem estar em risco significativamente maior de apresentar problemas de saúde mental” (WHO, 2013). Nesse contexto, busca-se entender quais são as implicações da COVID-19 na saúde mental dos brasileiros, investigando dados que possam responder se a população ficou com sequelas pela contaminação da doença e propensos a condições de transtorno de ansiedade e depressão, classificados como transtornos mentais comuns e altamente dominantes na população mundial segundo a OMS (WHO, 2017). Outro fator a ser considerado é que o Brasil possui a população mais ansiosa do mundo, e é o quarto país com o maior número de depressivos, segundo a interpretação dos dados divulgados pela OMS (WHO, 2017).

Dentre os sintomas de transtorno de ansiedade estão, em geral, sentimentos de ansiedade e medo, abrangendo também transtornos como pânico, fobias, TOC (transtorno obsessivo-compulsivo), entre outros (WHO, 2017). No transtorno de depressão, os sintomas apresentados são: “tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, distúrbios do sono ou apetite, sensação de cansaço e falta de concentração” (WHO, 2017). Em ambos os transtornos, existe o grau leve, moderado e grave. Em casos grave de depressão, o sofrimento gerado por esta condição pode conduzir ao suicídio (WHO, 2017). De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre 2010 e 2019, houve um aumento anual de 43% de mortes por suicídio na população brasileira mais jovem de 15 e 29 anos. O mesmo artigo conclui e reforça “a importância do suicídio como um problema de saúde pública crescente no Brasil, com destaque do tema nos grupos etários mais jovens” (CGDANT/DASNT/SVS/MS, 2021).

É provável que, devido a todas as implicações da COVID-19, somado a mudança do ensino presencial para o remoto no contexto pandêmico, os estudantes mais jovens tenham desenvolvido maior propensão a ansiedade, depressão e consequentemente ao pensamento ou ato suicida. Portanto, este estudo também busca elencar dados sobre a saúde mental, da população mais jovem, com enfoque no estado mental de universitários durante a pandemia.

Como resposta a demanda por serviços que promovam a saúde mental, as clínicas-escolas são uma rede de apoio próxima tanto dos universitários, pela vinculação das clínicas a uma Instituição de Ensino, quanto ao acesso pela população em geral no contexto em que está inserida. Pela amplitude do tema, a delimitação estará sujeita a cidade de Curitiba, Paraná, buscando informações sobre estes locais e seus respectivos atendimentos.

O objetivo geral desta pesquisa é levantar e descrever os serviços prestados pelas clínicas-escola de Curitiba, com foco ao tratamento de saúde mental no período de pandemia por COVID-19 no ano de 2022. Dos objetivos específicos estão: a) Compreender a situação da saúde mental dos brasileiros no contexto de pandemia por COVID-19, com destaque para transtornos mentais comuns, isto é, ansiedade e depressão; b) Identificar dados que exponham a saúde mental dos universitários no Brasil durante a pandemia, com enfoque em transtorno de ansiedade e depressão; c) Levantar informações sobre os serviços psicológicos prestados nas clínicas-escola da cidade de Curitiba.

O levantamento e descrição destes dados são necessários para basear o projeto arquitetônico do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, com a possibilidade de elaborar uma proposta em Curitiba. O tema em pauta, é também, uma abertura para a discussão sobre saúde mental entre a comunidade acadêmica fora dos ambientes do curso de Psicologia.

MATERIAL E MÉTODO

A partir dos métodos e técnicas de Gil (2008) e sua explanação (GIL, 2002), a pesquisa caracteriza-se por método descritivo, abordagem quantitativa, utilizando de levantamento e descrição das clínicas-escolas de Curitiba, sustentado por fontes

primárias das próprias Instituições de Ensino; além de referencial bibliográfico com base em fontes secundárias: artigos científicos, dissertação, dados online disponíveis em websites etc. O principal provedor dos artigos é o website *SciElo Brasil* e o *Science Direct*. Como critério de escolha, os artigos selecionados apresentam estudos no contexto da pandemia da COVID-19 a partir do ano de 2020, e tratam sobre a saúde mental, ansiedade e depressão, totalizando um total de quinze artigos selecionados para embasar o presente estudo. A abordagem quantitativa possui a finalidade de apresentar dados sobre a condição de saúde mental dos brasileiros, com foco no perfil dos universitários; além de dados e informações sobre as clínicas-escolas na cidade de Curitiba, ilustrada em tabela e mapa.

Pelas demandas do problema em questão, foi necessário buscar fontes da área da saúde, havendo, portanto, uma interdisciplinaridade entre psicologia e arquitetura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2022, com mais de 6 milhões de mortes em todo mundo (HUMDATA, 2022), o coronavírus tornou-se permanente. Apesar de todos os cuidados preventivos e a vacinação em massa no Brasil, a população continua a conviver com as implicações do vírus. O número de recuperados ultrapassa 29 milhões de pessoas no país (SVS/MS, 2022). Os dados expressam aqueles que receberam alta hospitalar e não correm o risco de transmitir mais a doença. No entanto, os dados não especificam se há algum tipo de sequela ou continuidade de sintomas nos recuperados.

Um estudo preliminar feito pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP, et. al. 2020) com participação de outras instituições, analisou um total de 425 pacientes recuperados, com idade igual ou maior a 18 anos, que foram hospitalizados entre os meses de março e setembro de 2020 com complicações moderadas ou graves por infecção de COVID-19. O grupo de amostra contou com um percentual de 51,5% de mulheres para 48,5% de homens. O questionário de pesquisa considerou diversos fatores como: escolaridade, morte de familiares, problemas financeiros etc. Pelos dados do estudo, há uma alta de possíveis novos casos de depressão, transtorno de ansiedade e transtorno obsessivo compulsivo, além da perda de memória que foi constatado em

51,1% dos recuperados. Os pesquisadores concluíram que não há relação entre as sequelas e a gravidade da doença, ou seja, o desenvolvimento das sequelas independe do grau das complicações.

Outro estudo iniciado em 2020, trouxe resultados sobre o estado de saúde mental dos brasileiros durante o período de isolamento social no começo da pandemia. O grupo de pesquisa, dividiu o estudo em quatro etapas e se propôs analisar condições como depressão, ansiedade, estresse e estresse pós-traumático na população brasileira (COVIDPSIQ, *et al.* 2020). Na primeira etapa, foi aplicado um questionário online que recebeu respostas de 3.633 participantes de todas as regiões do país e de brasileiros que moram no exterior. Mais da metade das entrevistadas (76,3%) são mulheres, e a idade média dos participantes é de 18 a 29 anos (51%), ou seja, o grupo de amostra pode ser considerado como específico por não expressar a pluralidade da população brasileira levando em consideração a idade, sexo e cor da pele que foi autodeclarada branca por 85,6% dos entrevistados. Dos dados referentes ao isolamento social, 86% se mantinham em casa entre os meses de abril e maio de 2020, isto é, na primeira onda de casos de COVID-19. Um número considerável de 65% respondeu que houve um nível de piora na saúde mental, com transtornos de depressão e ansiedade autodeclarados por 51,9%. Para aqueles que foram diagnosticados pelo questionário do estudo, há uma porcentagem maior: 58,3% para uma provável condição de depressão e ansiedade, com grau leve, moderado ou grave. Aqueles que responderam serem estudantes ou desempregados procurando emprego apontam maior propensão a essas condições. Outro dado relevante é que mais da metade (67,5%) não faz nenhum tratamento psicológico ou psiquiátrico, e que 15,4% interromperam o tratamento por conta da pandemia.

Na Universidade Federal de Santa Maria, foi desenvolvido uma pesquisa denominada “Fatores associados a ideação suicida em universitários em tempos de pandemia da COVID-19”, uma dissertação em Psicologia (QUARTIERO, 2021). No questionário online de pesquisa foram coletadas diversas informações sobre a vida de 1.289 estudantes. Os principais dados coletados sobre a saúde mental apresentam destaque para mais de 33% de alunos com pensamento suicida e 9,9% (129 estudantes) que possuem um plano de pôr fim a sua vida. Um total de 72,07%

respondeu que não faz nenhum acompanhamento psicológico, exemplificando que a maioria dos estudantes não recebe qualquer amparo psíquico.

No caso dos universitários em particular, os números apresentam dados preocupantes antes mesmo da pandemia. Uma análise dos prontuários de 1.237 alunos atendidos no Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica da Universidade Estadual de Campinas, entre 2004 até 2011 (CAMPOS; OLIVEIRA; MELLO; DANTAS, 2017), mostrou uma prevalência de 39,1% para depressão e 33,2% para ansiedade ou fobia; 4,37% alegaram terem tentado o suicídio. Um levantamento na população estudantil da Universidade Federal do Mato Grosso também relevou a ideação suicida entre os alunos. Dos 637 universitários, 9,9% (63 estudantes) haviam pensado em se matar nos últimos 30 dias. O estudo apontou que fatores como consumo de álcool e sintomas depressivos estão associados a condução suicida. O mesmo artigo conclui que: “tais achados constituem um diagnóstico situacional que possibilita a formulação de políticas acadêmicas e de ações de prevenção para o enfrentamento dessa situação no campus universitário” (SANTOS, et al. 2017).

Em um país como o Brasil, com histórico de destaque em ansiedade e depressão, dados sobre saúde mental são o que oferecem a base para políticas públicas, favorecendo a produtividade do indivíduo e a segurança social (SOUZA; MACHADO-DE-SOUSA, 2017). Uma possível política pública seria ampliar o alcance da atenção psicológica e apoio comunitário conforme as “Considerações sobre a reabilitação durante o surto de COVID-19” da Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2020). No entanto, para atender a demanda, seria necessário um número maior de Centros especializados e redes de apoio com infraestrutura adequada e profissionais capacitados.

Em escala nacional, o serviço dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) oferecido pelo SUS, atende pessoas com diagnósticos mentais graves e dependência química. As tipologias e porte de atendimento desses Centros são variados, acolhendo também crianças e adolescentes no CAPS destinado ao público infantojuvenil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Para pessoas em tentativa de suicídio e que se encontram em situação de sofrimento, o Centro de Valorização à Vida (CVV) é um pronto socorro disponível 24 horas por dia com alcance em todo território

LEVANTAMENTO DAS CLÍNICAS-ESCOLA DE CURITIBA PARA O TRATAMENTO DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA POR COVID-19

nacional. Os atendimentos são feitos por uma equipe capacitada para atender por meio de telefone, *chat* virtual ou *e-mail*, de forma totalmente gratuita (CVV, 2022).

Outra possibilidade de serviço gratuito, são as clínicas-escola que oferecem atendimento a comunidade, como prática e extensão dos cursos da área de saúde das universidades públicas e privadas. O princípio dessas clínicas é de troca mútua ao oferecer serviços de saúde que favoreçam o desenvolvimento profissional de estagiários supervisionados pela docência vigente (HERZBERG, 1996).

Após uma busca por clínicas-escola em Curitiba (recorte local), foram encontradas que as Instituições de Ensino que prestam este serviço são: Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2022a, 2022b, 2022d); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC, 2022a); Universidade Tuiuti do Paraná (UTP, 2022a), Universidade Positivo (UP, 2022a); Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL, 2022a), Centro Universitário FAE (FAE, 2022), Centro Universitário Dom Bosco (UNIDBSCO, 2022a, 2022b), Faculdades Pequeno Príncipe (FPP, 2022), Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE, 2018, 2019). A tabela a seguir esquematiza os tipos de serviços de saúde prestados por cada Instituição.

TABELA 1 – Serviços prestados à comunidade pelas clínicas-escola em Curitiba

Serviços prestados à comunidade (por curso)	Instituições de Ensino								
	FAE	FPP	PUC	UniAndrade	UniBrasil	UniDBSCO	UFPR	UP	UTP
Educação Física					sim		sim	sim	sim
Farmácia					sim		sim	sim	
Fisioterapia			sim		sim	sim		sim	sim
Fonoaudiologia									sim
Medicina Veterinária			sim				sim		sim
Nutrição			sim	sim	sim			sim	sim
Odontologia					sim		sim		sim
Psicologia	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Terapia Ocupacional							sim	sim	

FONTE: O autor (2022) mediante dados dos websites das Universidades: FAE (2022); FPP (2022); PUC (2022a); UNIANDRADE (2018, 2019); UNIBRASIL (2022a); UNIDBSCO (2022a, 2022b); UFPR (2022a, 2022b, 2022d); UP (2022a); UTP (2022a).

Analizando a tabela, pode-se notar que os serviços prestados pelo curso de Psicologia estão presentes em todas as Instituições. Apesar de haver outros serviços

de saúde, é importante ressaltar que o enfoque deste estudo é tratar sobre a saúde mental, portanto, uma descrição dos serviços psicológicos prestados em cada Instituição é necessária para entender quais são suas conformidades e diferenciais.

Centro Universitário FAE (FAE)

A FAE possui uma clínica-escola de atendimento à comunidade, prestando serviços de psicologia individual, casal, familiar e em grupo, para todas as idades e voltado a pessoas de baixa renda (FAE, 2022).

Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

A Clínica-Escola de Psicologia Tatiana Forte oferece avaliação psicológica, psicopedagógica e neuropsicológica, além de atendimento psicopedagógico e psicoterapêutico cobrando valores sociais (FPP, 2022).

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

O Núcleo de Prática em Psicologia (NPP) foi fundado em 1983, e atualmente oferece serviços de psicoterapia individual e em grupo, orientação vocacional, terapia familiar, assessoria educacional, entre outros serviços que atendem demandas encaminhadas (PUC, 2022b).

Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil)

O UniBrasil possui uma Clínica Integrada de Saúde e conta com o Projeto Psicologia para Todos (UNIBRASIL, 2022a, 2022b), que atende a comunidade com uma equipe de alunos estagiários do curso de Psicologia e psicólogos formados no UniBrasil.

Centro Universitário Campos de Andrade (UniAndrade)

No respectivo *website* da Instituição não possui demasiadas informações sobre os serviços psicológicos prestados, apesar de constar os meios de contato para o atendimento (UNIANDRADE, 2018).

Centro Universitário UniDomBosco (UniDBSCO)

A UniDBSCO atua na avaliação, reabilitação e tratamento psicoterapêutico, entre outros serviços prestados em instituições de saúde como hospitais (UNIDBSCO, 2022a).

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fundado em 1983, o Centro de Psicologia Aplicada (CAP) atende gratuitamente um público amplo com preferência para pessoas de baixa renda (UFPR, 2017). Os principais serviços prestados são de psicoterapia individual para crianças, adolescentes e adultos, avaliação neuropsicológica e pedagógica, além de serviço especializado em orientação de pais, dependência química etc. (UFPR, 2022b).

Outra iniciativa da Universidade, é o UFPR Convida, um programa para acolhimento da comunidade acadêmica, promovendo discussões e debates de temas correlatos a saúde mental (CONVIDA, 2019).

Universidade Positivo (UP)

A UP possui um Centro de Psicologia com atendimentos psicoterapêuticos individuais com foco em ansiedade, depressão, entre outros transtornos mentais, além do atendimento para crianças e universitários com dificuldades de aprendizagem, motivação etc. O setor PROAPSI é uma divisão especializada em atendimentos para pessoas em vulnerabilidade social, problemas com álcool e drogas etc. (UP, 2022b).

Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

A Universidade possui uma clínica-escola fundada em 1976, com atendimentos psicológicos especializados em questões de transtorno alimentar, prevenção de maus tratos em crianças e adolescentes, sexualidade, serviço de orientação profissional e terapêutica (UTP, 2022b). Os interessados no atendimento passam primeiro por uma triagem previamente agendada, e conforme as demandas apresentadas, podem receber encaminhamento para outras áreas da saúde como por exemplo Fisioterapia, Nutrição etc. No entanto, o Centro cobra um valor social para os atendimentos, variando de R\$ 10 à R\$ 15 reais, com isenção para colaboradores da Instituição e seus familiares. Uma extensão da clínica-escola da UTP, é o Centro

Integrado de Reabilitação Pós-covid, que oferece atendimentos interdisciplinares para o tratamento de sequelas do vírus, proporcionando um apoio à recuperação dos pacientes (UTP, 2022c).

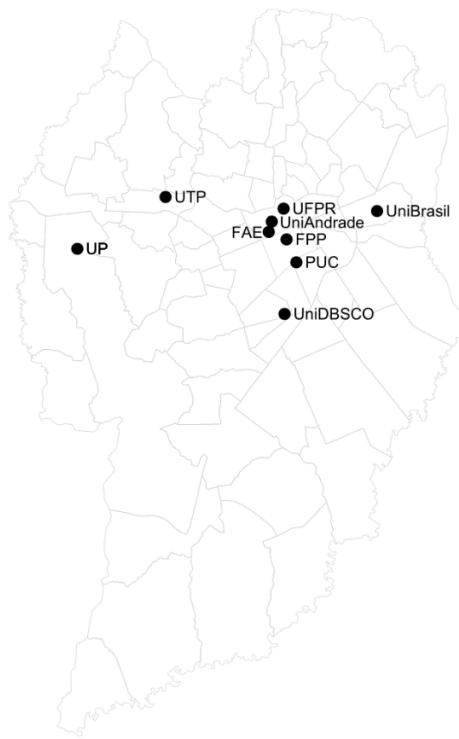


FIGURA 1 – MAPA

FONTE: O autor mediante consulta no *Google Maps* e Mapas do IPPUC (2022).

Das nove clínicas-escola que prestam serviço de psicologia, três estão localizadas no Centro da cidade: FAE, UniAndrade e UFPR. As demais estão distribuídas e afastadas umas das outras, contudo, há regiões de Curitiba que não são alcançadas. Para entender a localização destas clínicas em Curitiba, o mapa ilustra em quais partes da cidade estão localizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma alternativa ao problema em questão, as várias clínicas-escola que prestam atendimento psicológico na cidade de Curitiba foram levantadas, mapeadas e descritas. Comparando as descrições de serviços de psicologia prestados, é possível afirmar que três instituições: UFPR, UTP e PUC, possuem serviços de saúde consolidados há décadas. Por contar com um Centro Integrado de Recuperação pós-covid, a Universidade Tuiuti do Paraná se destaca das demais, prestando um serviço que é o tema em questão nesta pesquisa. É perceptível que apesar da variedade dos serviços prestados, as clínicas não estão locadas em todas as regiões da cidade.

Portanto, é possível concluir a necessidade de políticas que se proponham a atender a demanda de saúde mental da população em geral e universitária. Uma alternativa para atender o público estudantil, é uma rede de apoio oferecida pela própria instituição de ensino. O presente estudo não alcançou dados sobre a saúde mental de universitários da cidade de Curitiba. A carência de uma base consolidada sobre transtornos de ansiedade e depressão nesse grupo, possibilitaria definir com mais precisão, quais áreas da cidade carecem de mais atenção e serviços psicológicos.

Referências

BROOKS, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em: 15 agosto 2022.

CAMPOS, Cláudia Ribeiro Franulovic; OLIVEIRA, Maria Lilian Coelho; MELLO, Tânia Maron Vichi Freire de; DANTAS, Clarissa de Rosalmeida. Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **São Paulo Medical Journal**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2016.017210092016>. Acesso em: 21 de março de 2022.

CGDANT/DASNT/SVS/MS. **Boletim Epidemiológico**. Coordenação-Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 52. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_3_3_final.pdf. Acesso em: 15 agosto 2022.

CONVIDA, UFPR. **Sobre o Programa – ConVIDA**, 2022. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://convida.ufpr.br/portal/sobre-o-programa-convida/>. Acesso em: 13 abril 2022.

COVIDPSIQ, Grupo de estudo, et. al. **Monitoramento da evolução da sintomatologia pós-traumática, depressão e ansiedade durante a pandemia de covid-19 em brasileiros**, 2020. Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Neuropsiquiatria. Disponível em: <https://www.covidpsiq.org/>. Acesso em: 21 março 2022.

CVV. **Centro de Valorização a Vida**, 2022. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/o-cvv/>. Acesso em: 20 abril 2022.

FAE. **PsicoFAE - Clínica de Psicologia**. Centro Universitário FAE, 2022. Disponível em: <https://fae.edu/servicos/psicofae.vm/>. Acesso em 03 maio 2022.

FPP. **Clínica Escola de Psicologia Tatiana Forte**. Faculdades Pequeno Príncipe, 2022. Disponível em: <https://faculdadespequenoprincipe.edu.br/clinica-escola-de-psicologia/>. Acesso em 03 maio 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetas de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo, Atlas, 2008.

HCFMUSP, COVID-19 Study Group, et. al. **Post-COVID-19 psychiatric and cognitive morbidity: Preliminary findings from a Brazilian cohort study**, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163834322000020?via%3Dihub>. Acesso em: 21 março 2022.

HERZBERG, Eliana. Reflexões sobre o processo de triagem de clientes a serem atendidos em clínicas-psicológicas-escola, 1996. **Repensando a Formação do Psicólogo: da Informação a Descoberta**, p.148, 1996. Coletâneas da ANPEPP. Disponível em: <https://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v1n09a13.pdf>. Acesso em: 21 abril 2022.

HUMDATA. **COVID-19 Data Explorer: Global Humanitarian Operations**, 2022. Disponível em: https://data.humdata.org/visualization/covid19-humanitarian-operations/?layer=covid-19_cases_and_deaths. Acesso em: 20 abril 2022.

IPPUC. **Dados Geográficos**. Planta Cadastral, 2019. Mapa de Arruamento, 2020. Disponível em: <https://ippuc.org.br/geodownloads/geo.htm>. Acesso em: 12 abril 2022.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar Língua Portuguesa**. 3ª ed. – São Paulo, Editora Melhoramentos, 2008.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, 2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/reprografia/>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Centro de Atenção Psicossocial – CAPS**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>. Acesso em: 20 abril 2022.

OPAS. **Considerações sobre a reabilitação durante o surto de COVID-19**, 2020. Organização Pan-americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/rehabilitation-considerations-during-covid-19-outbreak>. p. 18-19. Acesso em: 20 março 2022.

PUC. **Escola de Ciências da Vida**. Serviços. Pontifícia Universidade Católica, 2022a. Disponível em: <https://www.pucpr.br/escola-de-ciencias-da-vida/servicos>. Acesso em 13 de abril 2022.

PUC. **Núcleo de Prática em Psicologia**. Pontifícia Universidade Católica, 2022b. Disponível em: <https://www.pucpr.br/escola-de-ciencias-da-vida/servicos/nucleo-de-pratica-em-psicologia/>. Acesso em 13 abril 2022.

QUARTIERO, Ariela Pinto. **Fatores associados a ideação suicida em universitários em tempos da pandemia da COVID-19**. Orientadora: Dra. Aline Cardoso Siqueira. 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, apresentado na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos; et. al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários, p.7, 2017. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>. Acesso em: 28 março de 2022.

SOUZA, Ildebrando Moraes de; MACHADO-DE-SOUZA, João Paulo. Brazil: world leader in anxiety and depression rates. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 39, p. 384, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2300>. Acesso em: 21 março 2022.

SVS/MS. **Painel Coronavírus Brasil**, 2022. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 abril 2022.

UFPR, TV. **Centro de Psicologia Aplicada**. Curitiba: UFPR TV, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4OgNcmceMAg>. Acesso em: 13 abril 2022

UFPR. **Atendimento à Comunidade**. Universidade Federal do Paraná, 2022a. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/servicos/atendimento-a-comunidade/>. Acesso em: 13 abril 2022.

UFPR. **Centro de Psicologia Aplicada**. Universidade Federal do Paraná, 2022b. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/psicologia/centro-de-psicologia-aplicada>. Acesso em: 13 abril 2022.

UFPR. **Hospital Veterinário**. Universidade Federal do Paraná, 2022c. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/hospital-veterinario/>. Acesso em: 13 abril 2022

UFPR. **Clínica Escola da Terapia Ocupacional – CETO**. Universidade Federal do Paraná, 2022d. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/terapiaocupacional/clinica-escola/>. Acesso em 13 de abril 2022.

UNIANDRADE. **Clínica de Psicologia**. Centro Universitário Campos de Andrade, 2018. Disponível em: <https://uniandrade.br/blog/clinica-de-psicologia/>. Acesso em: 03 maio 2022.

UNIANDRADE. **Campus cidade universitária abre clínica de nutrição à comunidade**. Centro Universitário Campos de Andrade, 2019. Disponível em: <https://uniandrade.br/blog/campus-cidade-universitaria-abre-clinica-de-nutricao-a-comunidade/>. Acesso em: 03 maio 2022.

UNIBRASIL. **Clínica Integrada de Saúde e Farmácia Escola**. Centro Universitário Autônomo do Brasil, 2022a. Disponível em: <https://www.unibrasil.com.br/servicos/clinica-integrada-de-saude/>. Acesso em: 13 abril 2022.

UNIBRASIL. **Psicologia para todos**. Centro Universitário Autônomo do Brasil, 2022b. Disponível em: <https://www.unibrasil.com.br/servicos/psicologiaparatodos/>. Acesso em 13 abril 2022.

UNIDBSCO. **Serviço de Psicologia**. Centro Universitário UniDomBosco, 2022a. Disponível em: <https://www.unidombosco.edu.br/servico-de-psicologia/>. Acesso em: 03 maio 2022.

UNIDBSCO. **Clínica de Fisioterapia**. Centro Universitário UniDomBosco, 2022b. Disponível em: <https://www.unidombosco.edu.br/clinica-de-fisioterapia/>. Acesso em: 03 maio 2022.

UP. **Clínicas**. Universidade Positivo, 2022a. Disponível em: <https://www.up.edu.br/servicos-a-comunidade/>. Acesso em: 13 abril 2022.

UP. **Clínica de Psicologia**. Universidade Positivo, 2022b. Disponível em: <https://www.up.edu.br/servicos-a-comunidade/clinica-de-psicologia/>. Acesso em: 13 de abril 2022.

UTP. Clínicas. Universidade Tuiuti do Paraná, 2022a. Disponível em:
<https://utp.br/centros/clinicas/>. Acesso em: 13 abril 2022.

UTP. Clínica de Psicologia. Universidade Tuiuti do Paraná, 2022b. Disponível em:
<https://utp.br/centros/clinicas/clinica-de-psicologia/>. Acesso em: 13 abril 2022.

UTP. Centro Integrado de Reabilitação Pós-Covid. Universidade Tuiuti do Paraná, 2022c. Disponível em: <https://utp.br/centros/centro-integrado-de-reabilitacao-pos-covid/>. Acesso: 13 abril 2022.

WHO. Conselhos sobre doença coronavírus (COVID-19) para o público. World Health Organization, 2022. Organização Mundial da Saúde. Disponível em:
<https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public/>. Acesso em 02 maio 2022.

WHO. Depression and Other Common Mental Disorders. Global Health Estimates.
World Health Organization. World Health Organization, 2017. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 20 março 2022.

WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19.
World Health Organization, 2020. Organização Mundial da Saúde. Disponível em:
<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020/>. Acesso em: 20 março 2022.

WHO. Mental Health Action Plan, 2013-2020. World Health Organization, 2017.
Organização Mundial da Saúde. Disponível em:
<https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>. Acesso em: 15 agosto 2022.